ANO 3.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1923 N.º 674

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O CONSELHO Colonial acaba de dar provimento a três recursos interpostos por José Luiz Quintão, José Mathias Delgado e Carlos Delgado Pinto contra três portarias de anulação de concessão de terrenos, assinadas pelo alto comissario sr. Norton de Matos.

Os termos em que estão redigidos os acordãos são manifestamente bastante contrarios á atitude assumida pelo alto comissario nas suas três portarias, e por esses termos se vê que o Conselho fez regressar os processos á altura em que se encontravam antes das portarias anulatorias.

Os acordãos são assinados pelos juizes srs. Cerveira de Albuquerque, Lisboa de Lima, Brito Freire, Ernesto de Vasconcelos, F. Cid, Cabral Metelo, Ferreira da Rocha, M. Reis, Morais e Castro, F. Rodrigues, Manuel Fratel, Domingos Frias, Freire de Andrade, Azevedo Coutinho e Mariano Martins, que foi o unico que assinou *vencido*.

* * *

NÃO deixa de se falar na possibilidade do sr. dr. Antonio José de Almeida ir ocupar o logar de Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro. As nossas informações dizem nos que o boato não tem fundamento, pelo menos por agora, pois o sr. dr. Duarte Leite não pensa em abandonar o seu alto posto. O entusiasmo no Brasil, contudo, sempre que se aventa o nome do actual presidente da Republica, é significativo.

* * *

FORAM louvados: o Comissario dos Abastecimentos major sr. Sá da Costa, e os funcionarios Pereira Mendes e Carlos Mendonça pelo zelo que demonstraram defendendo os interesses publicos no exame ás escritas da secção de cereais e panificação do Comissariado.

* * *

FOI prorogado o *modus-vivendi* com a França. A noticia destroe ou neutraliza todos os pessimismos levantados á roda do assunto, e é a confirmação das palavras do ilustre ministro dos Estrangeiros, sr. dr. Domingos Pereira ditas ao *Diario de Lisboa* ha uma semana.

* * *

TEM estado em Lisboa o ilustre musico portuense sr. Armando Leça, um dos nossos mais dedicados cultores e fixador do «folk-lore» nacional, e que ha tempo publicou uma interessantissima obra de musica portuguesa.

* * *

E' HOJE, ás 9 horas e meia da noite, que realisa o seu primeiro concerto, no Salão do Conservatorio, o ilustre pianista francês Marius François Gaillard, interprete sem igual de Debussy e dos modernos compositores do seu país.

* * *

O LIVRO *Memorias*, da gloriosa actriz Lucinda Simões, editado no Brasil, tem tido, entre nós, um grande exito de livraria. Poucos exemplares restam á venda. Lucinda revive nessas paginas, cheias de curiosas revelações, a sua mocidade ardente e longinqua...

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica a proposta de lei do sr. ministro da Agricultura, que autoriza o governo «a regular a divisão da grande propriedade.»

FAZ UM ANO

Faz hoje um ano o Rio de Janeiro vibrava, como nunca na historia gloriosa da sua vida polica e social. Andava a população tresloucada, e pelas ruas, pelos «halls», pelos cafés, pelos cubs, pelos salões e pelas casas pobres ouvia-se o nome de Portugal pronunciado com uma unção que comparticipava do misticismo medieval e legendario.

Os aviadores tinham chegado ao Rio. Os brasileiros amigos de Portugal orgulhavam-se da amisade e da sua descendencia etnica e politica.

Os portugueses, aquele meio milhão de portugueses que o Brasil agasalha—choravam de alegria. Sentiam-se, não maiores, mas mais iguais a si proprios.

A obra scientifica e aventureira de Coutinho e Sacadura dava o seu maior fruto, o mais belo: a integração da colonia no seu orgulho historico. A reposição da moral do português no seu verdadeiro campo de acção e de reconhecimento.

Norberto Lopes, que é o «cronista» da travessia do Atlantico, e cujo livro ultimo *Cruzeiro do Sul* marca para o futuro a historia anedoctica, escrupulosa, localisada e emotiva do «raid», como um ponto de referencia definitivo e lapidar, dizia para Lisboa escrevendo do Rio a 20 de Junho: «a situação moral da colonia portuguesa é perfeitamente desafogada. São os proprios nativistas a reconhecê-lo».

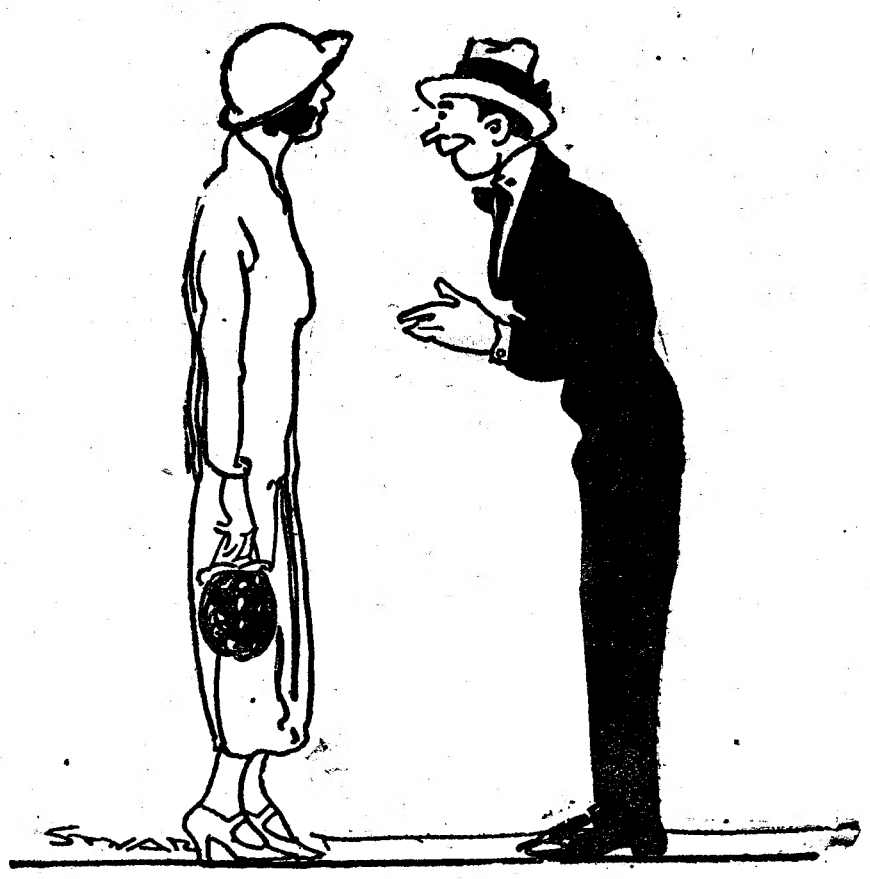
A que se deve esta obra formidavel, e que iguala se não excede, essa outra obra de intercambio sentimental que depois realisou o sr. dr. Antonio José de Almeida?

A' fé em si proprio, á confiança cega na sua empreza, á força moral e patriotica que animou os aviadores desde a primeira hora do seu plano.

A fé foi a maior virtude da Historia dos portugueses. A fé é a maior qualidade das que possuiram os vencedores do Atlantico.

Hoje, recordando o facto heroico, renovador de energia, dos dois ilustres oficiais de Marinha portugueses, o *Diario de Lisboa* dá-se o direito de chamar a atenção dos seus leitores, mais do que para as circunstancias scientificas e materiais da travessia, para a grande base moral que a tornou possivel, para a formosa aspiração nacional que a tornou imorredoira. — *Z.*

A definição precisa



— O quê é o amor livre?
— Olha, filha, é legalisar o estado actual.

A FALTA de agua em Lisboa nos ultimos dias tem sido grande. Como sempre os sitios altos lutam com pavorosas dificuldades de abastecimento, não tendo a gerencia da companhia, cujo conhecimento do problema é notorio, contemplação alguma com os moradores dos bairros, que estão a um nivel superior. Depois das prerogativas concedidas á companhia, e de tanto estudo sobre o assunto, não se compreende muito bem que o problema da agua continue insoluvel, e os bairros de Campo de Ourique, Campolide e outros sujeitos ás mesmas contingencias dos anos anteriores.

* * *

O SR. Victor Hugo de Azevedo Coutinho escolheu já algumas das pessoas que o hão-de acompanhar a Moçambique. Para o cargo de secretario dos serviços do Interior foi convidado o almirante sr. Pinto Basto e para a secretaria da guerra o coronel de Estado Maior sr. Ivens Ferraz.

Para os serviços dos caminhos de ferro, o novo Alto Comissario convidou os engenheiros srs. Galvão e Sá Carneiro.

* * *

NO sabado realizou-se no teatro Politeama uma recita de homenagem ao aplaudido dramaturgo Carlos Selvagem, com a representação da sua excelente peça *O Herdeiro*.

O *Diario de Lisboa* que tem pelo talentoso autor do *Entre Giestas* uma admiração que as suas pujantes qualidades de homem de teatro plenamente justificam, associa-se de coração ás manifestações de apreço que lhe foram prestadas.

* * *

O SR. dr. Carvalho e Santos, professor efectivo do Liceu Passos Manuel e professor provisorio das escolas industriais e comerciais, tem tratado com muito empenho junto do Congresso da Republica da aprovação do projecto de lei que eleva de provisorios a agregados, sem concurso nem qualquer especie de provas, os professores daquelas ultimas escolas,

* * *

É HOJE posto á venda nas livrarias o segundo volume das *Cartas de Camilo*, inteligentemente coordenadas e anotadas pelo nosso amigo e brilhante colaborador Manuel Cardoso Marta.

O primeiro volume destas cartas interessantissimas está completamente esgotado.

* * *

O JORNAL do Rio de Janeiro, «O Paiz», dirigido por João Luso, num artigo intitulado «O novo triunfo da Raça», aconselha o governo, em termos entusiasticos, a aceitar o convite que Sacadura Cabral fez ao Brasil para colaborar na viagem aerea á volta do Mundo dizendo que a grandesa do empreendimento torna impossivel a recusa.

* * *

E' AMANHÃ que o comandante Sacadura Cabral expõe, numa reunião de parlamentares de todas as côres politicas, o seu projecto de circumnavegação aerea. Espera-se que os nacionalistas concorram em grande numero.

* * *

JÁ foi para o *Diario do Governo* um decreto que extingue o lugar de consultor juridico do ministerio da Instrução.

A instrução

Escola Industrial Marquez de Pombal

Os alunos das ultimas classes do Liceu de Gil Vicente, acompanhados pelo reitor, dr. Rocha Gouveia e pelos professores Jorge da Rocha Peixoto e Cavique dos Santos, visitaram, ha dias, a Escola Industrial Marquez de Pombal modelar estabelecimento superiormente dirigido pelo eminente professor, coronel Carlos Adolfo Marques Leitão, a quem o ensino no nosso paiz deve os mais assinalados serviços. Com muito prazer damos esta noticia, felicitando, ao mesmo tempo, os jovens alunos do Liceu Gil Vicente, por terem tido ensejo de poderem conhecer o funcionamento de uma tão modelar escola industrial.

Os alunos foram recebidos pelo ilustre director e grande pedagogo de uma maneira captivante, levando todos dessa recepção a mais viva lembrança de reconhecimento, ficando admiravelmente impressionados pela interessante preleção que na sala do conselho o ilustre professor fez. Foi, na verdade, uma bela e util lição, cheia dos mais sãos principios da boa pedagogia que interessam tanto os professores como os alunos.

Numa linguagem simples e clara, o sr. Marques Leitão, depois de dar as boas vindas aos visitantes, frisou, logo de entrada, as diferenças essenciais entre o ensino dos liceus e o das escolas industriais. Com grande proficiencia elevado criterio, falou da orientação que nos paizes cultos prevalece no ensino industrial, salientando as principais deficiencias existentes não só nas escolas industriais como, aliás, em todo o ensino secundario.

Longamente dissertou sobre a utilidade dos trabalhos manuais, e da importancia que a tais trabalhos dão os paizes cultos, para os quais o ensino não é uma palavra vã.

Depois do ilustre reitor dr. Rocha Gouveia, ter agradecido ao eminente pedagogo a maneira gentil e franca como recebera professores e alunos, e ter tambem afirmado certos principios salutares em materia educativa, todos percorreram as numerosas salas das aulas e oficinas, onde os alunos das escolas estavam trabalhando.

Não podemos deixar de honrar a interessante feição pratica que, ultimamente, certos professores do Liceu de Gil Vicente teem dado ao ensino, ministrando aos seus alunos conhecimentos praticos e instructivos. Bom seria que nos outros liceus se seguisse tão salutar exemplo, deixando o constante ensino arido e seco dos livros e procurando dar aos rapazes de hoje os conhecimentos que só com uma orientação pratica se podem adquirir.

Os professores do Liceu de Gil Vicente foram com efeito, muito felizes na ideia de visitar a Escola Industrial Marquez de Pombal, pois é incontestavelmente, um dos melhores estabelecimentos de ensino, devido á acção do seu insigne director, que já no Colegio Militar, quando, com tanto brilho, o dirigiu, deixou bem afirmada a sua superior cultura pedagogica, tendo produzido obra fecunda e duradoura que ainda hoje ali subsiste.

NOVO MEDICO

Subordinada ao titulo *Sifilis e Fagedenismo* defendeu hoje a sua tese de doutoramento em medicina e cirurgia o sr. Armando de Almeida Campos.

A B C
ZINHO

LEIA HOJE
e todas as segundas-feiras
n'este famoso jornal para
CREANÇAS
O grandioso e educativo folhetim comico sentimental
UMA VIAGEM Á VOLTA DO MUNDO
N'UMA CASQUINHA DE NOZ
SENCIONAL — COLOSSAL
PIRAMIDAL o
A B C Zinho de hoje
Assigna-se na Rua do Alecrim, 65

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

CRONICA FINANCEIRA

AS REPERCUSSOES
DO EMPRESTIMO INTERNO
AS OPINIOES OPTIMISTAS
DE AFONSO COSTA

O exito do emprestimo interno não é na sua essencia nem um milagre nem um fenomeno inedito.

Em 70, a França, com o territorio invadido, evocou o patriotismo do seu povo, a ancia de libertar o solo da Patria da pégada prussiana, para que a nação acorresse á subscrição voluntaria. Registaram-se lindos gestos de mulheres bonitas arremessando para a balança do inimigo com os seus braceletes e os seus colares. Mas ao fim e ao cabo, todo esse estremecimento da alma francesa não remiu a indemnisação de guerra.

O governo francês abriu um emprestimo interno, bem de ver que em condições tentadoras, e o emprestimo foi disputadamente coberto.

Este sucesso da operação interna que o governo português acaba de lançar no mercado era de prevêr.

E isso prova:

1.º—Que tinhamos rasão quando insistiamos em que antes de agravar os impostos, se lançassem emprestimos internos.

2.º—Que ha mais tempo que a serie das operações internas devia ter sido iniciada não deixando desviar os excedentes para, ás vezes desnecessarios, aumentos de capitais de emprezas já creadas, ou para emprezas ideadas na sua maioria, apenas, para que se encontrasse colocação ao excesso de numerario;

3.º—Que o capital não obedece a meios coercitivos e que muito docilmente acorre onde o tratam bem.

Portugal, tardiamente demais a mais, quiz opor-se á emigração do capital. E o capital emigrou mais facilmente do que uma ranchada de mancebos fugidos ás sortes.

Ameaçou-se os contumazes, se não regressassem, e o capital continuou a andar por lá, sêm mostras de saudade ou tenções de retorno.

Anuncia-se a operação interna, afixam-se cartazes e prospectos. O que sucede? Sucede que *o pé de meia*, a pequena economia, acorre á subscrição, alvoroçadamente. Prova-se pela natureza e importancia dos titulos subscritos.

Simultaneamente o capitalista, aquele que tem outra visão dos interesses, uma noção diferente dos negocios, maior informação do que a dos cartazes da subscrição—vem tambem subscrever.

Subscrever, empregando as disponibilidades já era consolador e já era uma excelente repercussão indirecta do emprestimo interno. Impedir ou estancar a drenagem de oiro que foragia desconfiado e receoso, já era alcançar muito.

Mas foi mais longe o acontecimento.

Pessoas abastadas, com avultados capitais colocados em valores externos, fizeram a conversão de certas quantias, aplicando o montante— de muitas mas muitas centenas de contos sabemos nós —, ao emprestimo interno.

Como sucedeu com os emprestimos da guerra, em França, o capital estrangeiro não se esqueceu de vir fazer aplicações nos titulos do novo consolidado.

E—informação imediata—é consideravel o valor deste emprestimo tomado por capitais hespanhois.

Aqui está um reforço de credito, dos portugueses, nos seus proprios valores, e um indice da impressão que o sucesso da operação ha-de fazer no estrangeiro, e que é o melhor argumento para convencer os capitais estrangeiros a voltarem se para o nosso fertil e futuroso ultramar, para as nossas obras de fomento, a colaborarem comnosco no desenvolvimento da nossa economia, que vai a caminho de horas triunfais.

Ha minutos que um dos mais belos espiritos, das mais desanuviadas erudições, das maiores competencias que tem a finança portuguesa, falando-nos com a comoção de um patriota que antevê luz da salvação, nesta reacção do povo português, — nos contou:

«— O dr. Afonso Costa partiu hoje para França. Mandou-me um abraço. E mandou-me dizer que estava satisfeitissimo com o sucesso do emprestimo e com a impressão causada no estrangeiro. Que me dissessem que ele via com alegria o desenvolvimento da nossa vida economica. Que eu não duvidasse da excelente atmosfera que estavamos a reconquistar no estrangeiro!»

Selos dos Aviadores

COMEMORANDO o aniversario da «Gloriosa Travessia Aerea do Atlantico», vão ser postas á venda desde hoje, na Avenida da Liberdade, 14, 4.º, das 11 ás 17 horas, algumas series completas de «Selos Comemorativos do Raid».

A todos os Ex.mos coleccionadores que residam na provincia, reservam-se algumas colecções, devendo dirigir-se a E. C. na morada acima indicada.

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

COMPRA E VENDA
DE
TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de juros e devidendos
PANCADA, MORAES & C.a
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marqueza de Lavradio, Condessa de Margaride, Viscondessa do Marco, D. Carolina Ferreira Pimenta Bahr, D. Maria Georgina de Almeida Lima Oom e D. Maria Xavier de Melo Queiroz.

— Fez ante-ontem anos a sr.ª D. Dometilia Sales, esposa do sr. Alfredo Sales.

E o sr:

Marquez de Ponte de Lima; Bernardo de Aguilar Teixeira Cardoso, D. Alexande de Lancastre (Alcaçovas) e Pedro de Brion.

Casamentos

Pelo sr. dr. Alberto Pinto Gouveia, foi pedida em casamento para seu afilhado, o distinto advogado sr. dr. Artur de Campos Figueira, a senhora D. Cristina Sant' Ana Ventura, gentil filha da senhora D. Cristina Sant' Ana Ventura e do sr. Henrique Soares Ventura.

O casamento deverá realisar-se brevemente.

—Para o sr. Juventino Fernandes Rendeiro foi pedida em casamento, pelo sr. Antonio Joaquim Marques, a sr.ª D. Maria José Mesquita, gentil filha do sr.º D. Familia de Jesus Mesquita, e do sr. José Passos Mesquita, conceituado industrial nesta cidade.

Nascimentos

Deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Helena Duff Burnay Pereira, esposa do nosso amigo sr. Isaac Pereira, gerente da filial de Coimbra da casa Pinto & Sotto Mayor. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

A caridade

Corrida de touros

Começou hoje na sede do Club Tauromaquico, á rua Ivens, a entrega dos bilhetes marcados de camarotes, a qual termina impreterivelmente na proxima quarta-feira, continuando a venda dos outros logares até ao dia 22, para a extraordinaria corrida de touros que se realisa na praça de touros de Vila Franca de Xira, em que tomam parte distinctos amadores da velha guarda e cujo produto reverte a favor do Hospital de Alenquer, sendo esta organisada por uma comissão de aficionados sob a presidencia da sr.ª D. Helena da Silveira de Vasconcellos e Sousa (Castello Melhor).

Temo-nos referido aos amadores que tomam parte como cavaleiros e bandarilheiros, hoje vamos referir-nos aos que formam o grupo de forcados que são os srs.: Jorge Rebelo da Silva (cabo), João Marcelino de Azevedo, Luiz Pimentel, João Henrique Caldas, Jorge Nunes Correia, Antonio José Vivente, Manuel Augusto de Azevedo (Anta) e Carlos José Gonçalves.

Recitas da moda

Amanhã terça-feira realiza-se a segunda recita da moda no teatro de São Carlos, onde actualmente está funcionando com extraordinario agrado a magnifica companhia Lucilia Simões-Erico Braga, representando-se mais uma vez a peça «A Rajada», notavel trabalho da insigne actriz Lucilia Simões.

Para a noite de amanhã sabemos estarem feitas numerosas combinações entre as principaes familias da nossa primeira sociedade.

Festa de homenagem

E' esta noite que no Cinema Condes se realisa a anunciada festa de homenagem dedicada pela empreza aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcellos e Sá e Carlos da Mota Marques e cujo programa é o seguinte: 1.º e 3.ª sessão «Jornal do Condes 170» e «Justiça de Allah», cinco parte. 2.ª sessão, tudo peliculas comicas em duas partes «Reino de Mazalipatão», pelo grande actor comico Hareld, «Pencudo na vida privada» pelo hilariante actor comico Larry Semen e «A mais nobre conquista».

Previnem se todas as pessoas que têm bilhetes marcados que os devem retirar até ás 9 meia da tarde, a fim de que se possam satisfazer todos os pedidos.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «mart» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite em São Carlos recita da moda, com a magnifica peça «A Rajada» notavel desempenho da brilhante companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

Doentes

Encontra-se já restabelecido o antigo oficial do exercito sr. Sebastião de Cayres Fernandes.

Em viagem

Encontram-se no Alcaide, de visita á senhora D. Livia Schindler Franco de Castelo Branco, sr. conselheiro João Franco de Castelo Branco, seu filho e nora, as senhoras condessas de Alferrarede e de Carnide e D. Paulina Schindler e o sr. conde de Carnide.

—De Vichy, regressou a sua casa na Figueira da Foz o sr. conselheiro José Jardim.

—Hospede de seu primo o sr. conde de Vinhó e Almedina, encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa do Alcaide, o sr. visconde de Alcaide.

—Regressou á sua casa no norte a senhora D. Maria da Assunção Perestrelo de Matos.

—Para Torres Novas parte, por toda a semana, o sr. dr. Pereira dos Reis.

—Dentro de alguns dias parte para a Guiné a senhora D. Maria Augusta Viana.

—A sua casa em Marco de Canavezes, regressou do Porto o sr. Modesto Teixeira da Mota.

—Partiu para Coimbra o sr. Luiz Antonio dos Reis.

Dr. A. Pina Junior
Doenças das crianças Cirurgia infantil
Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.º—Telef. C. 5020

Teixeira, Campos & Almeida, L.da
Alfaiates-Mercadores
Acabam de receber o mais completo sortido de casimiras nacionais e estrangeiras para a presente estação.
Rocio, 26, 1.º Telefone N. 4544

«CONTINENTAL»
PARA ENTREGA IMEDIATA
Telefone N. 3158 Oliver, Lim. R. Prata, 250, 2.º

Economia e higiene no calçado
obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

A casa PINTO & SOTTO-MAYOR e o Emprestimo Nacional

12 de Junho de 1923

Ex.mo Sr.

Pela lei n.º 1.424 foi criado o Novo Fundo Consolidado, Interno, Ouro, 6 1/2 0/0.

Da dita lei, encontrará V. S.ª transcriptos no verso, os principais artigos onde constam as garantias respectivas e, bem assim, as modalidades de tal emprestimo.

Por se tratar do inicio de operações tendentes a melhor arrumação das finanças do Paiz, ser-nos-hia muito grato que V. S.ª acorresse ao dito emprestimo, o que poderá fazer tanto na **SÉDE** da nossa casa como nas nossas **FILIAES** do **PORTO, COIMBRA, BRAGA, CHAVES** e **VIANNA DO CASTELLO** e ainda por intermedio dos **CORRESPONDENTES** da nossa casa nas diferentes localidades do Paiz.

N'esta circular encontrará V. S.ª as condições da respectiva subscripção e ainda umas referencias sobre percentagens e juros a receber, a determinados cambios, o que nos permitimos fazer apenas a titulo de esclarecimento.

Esperando que V. S.ª se digne atender os desejos expressos n'esta nossa circular, aproveitamos a oportunidade para apresentarmos a V. S.ª os protestos da nossa subida estima e consideração e subscrevemo-nos

De V. S.ª

Att.os Ven.res e Obg.des

Finto & Sotto Mayor

LEI N.º 1.424

Artigo 1.º—E' creado um novo fundo consolidado de divida publica, liberada em libras esterlinas, com o juro anual de 6 1/2 0 0, pagavel aos trimestres vencidos, em ouro em Londres, ou em Lisboa, em escudos ao cambio médio do trimestre anterior, e destinado, quando convertido em escudos, a um cambio de emissão a fixar pelo Governo.

Art. 2.º—O novo fundo consolidado de 6 1/2 0/0 creado pelo artigo anterior, além da garantia dos rendimentos geraes do Estado, como divida da Nação, fica isento, tanto em capital como em juro, de todos os impostos portugueses presentes e futuros, quer ordinarios quer extraordinarios, e do imposto do selo nos respectivos titulos em que fôr representado. Estes titulos ficam gosando da isenção de penhora, nos termos do art. 33.º da lei n.º 403, de 9 de Setembro de 1915, e poderão ser averbados em condições de imobilidade, bem como servir para caução e deposito de garantia em concorrencia com outros titulos para isso designados por leis anteriores, em todos os casos em que por disposição legal são exigidos ou admitidos titulos de divida publica portuguesa.

Art. 3.º—E' o governo auctorizado a proceder, nos termos das leis vigentes, á emissão, pela Junta do Credito Publico, e á realização, pelo Ministerio das Finanças, do capital nominal do novo fundo de 6 1/2 0/0, até quatro milhões esterlinos, sob a condição de que o encargo efectivo da operação não exceda 7,75 por cento em esterlino.

§ unico. Fica a cargo da Junta do Credito Publico todo o serviço e pagamento dos juros do novo fundo.

Art. 4.º—E' o Governo tambem auctorisado a proceder á emissão e á realisação de titulos deste novo fundo consolidado, nos mesmos termos dos artigos anteriores, quando, por acordo entre o Governo e o Banco de Portugal, conforme a condição 1.ª do contracto de 29 de Abril de 1918, se julgar oportuno substituir, por estes titulos, as inscrições depositadas em caução, devendo estas ser recolhidas, queimadas e anuladas nos termos das leis e regulamentos da Junta do Credito Publico, podendo tambem substituir por titulos do novo fundo consolidado de 6 1/2 0/0, em equivalencia de juro, os titulos de divida externa de 3 0/0 pertencentes ao fundo de amortização e reserva creado pela lei n.º 404, de 9 de Setembro de 1915.

Art. 5.º—O novo fundo, que fôr vendido, não poderá ser convertido em outro antes de 30 de junho de 1933.

EMPRESTIMO NACIONAL

CONSOLIDADO 6 1/2 % OURO

EMISSAO DO CAPITAL NOMINAL DE LBS. 4.000:000

Autorisado pela lei n.º 1.424, de 15 de Maio de 1923 e decreto n.º 8.874, de 30 de Maio de 1923

Representado por 400:000 titulos de Lbs. cada um

Juro pagavel aos trimestres vencidos na Junta do Credito Publico em Lisboa ao cambio medio do trimestre antêrior, e em Londres em esterlino

Este fundo consolidado, tanto em capital como em juro, é isento de todos os impostos portugueses presentes e futuros, quer ordinarios, e do imposto de selo no titulos.

Preço de emissão Lbs. 10 — Esc. 450$00

com o primeiro *coupon* a vencer em 15 de Setembro de 1923.

Corresponde cada Lb. titulo a Esc. 450$00

Cada titulo de Lbs. 10 é pagavel.

Lb. 1 ou Esc.	45$00	no acto da subscripção
Lbs. 9 ou Esc.	405$00	no acto da repartição
Total Lbs. 10 ou Esc.	450$00	

25 % d'esta emissão estão reservados aos pedidos de subscripção dos portugueses residentes no Brasil e no estrangeiro.

A subscripção publica, quando exceda os 75 % da emissão que lhe é destinada, será rateada por todos os subscriptores, mas de modo que a cada subscriptor caiba, pelo menos, um titulo de Lbs. 10.

Para os subscriptores que não desejarem satisfazer de pronto a importancia total das suas subscripções, ficam estabelecidos os seguintes prazos e pagamentos, com faculdade de antecipar, em qualquer epoca, a totalidade das prestações a vencer, mediante o desconto de 6 1/2 0 0 ao ano.

No acto da subscripção.	45$00
No acto da repartição	107$50
Em 16 de Julho	100$00
Em 30 de Julho	100$00
Em 30 de Agosto	100$00
Total. . .	452$50

As prestações que não forem satisfeitas nas epocas mencionadas ficam sujeitas ao encargo de 6 1/2 0/0 de juro ao ano pela móra; mas a partir de 15 de Dezembro de 1923 os titulos não liberados serão vendidos e liquidados por conta do subscriptor.

Os subscriptores receberão pelo deposito efectuado no acto da subscripção, cautelas, que, no acto da repartição, serão trocadas por titulos provisorios.

Quando todas as prestações cujos recibos serão passados nos titulos provisorios, estiverem integralmente pagas, efectuar-se a troca dos titulos provisorios por titulos definitivos, que, segundo a declaração do interessado, poderão ser nominativos ou de cupão, em certificados de um, de cinco ou dez titulos.

Juros por Lbs. 10.0.0 ou Esc. 450$00

CAMBIO	RENDIMENTO TRIMESTRAL Lbs. 0.3.3	RENDIMENTO ANUAL Lbs. 0.13.0	PERCENTAGEM
2 3/8	16$42,0	65$68,3	14,59 %
1/2	15$60,0	62$40,0	13,86 %
5/8	14$85,7	59$42,8	13,20 %
3/4	14$18,1	56$72,6	12,60 %
7/8	13$56,5	54$26,0	12,05 %
3	13$00,0	52$00,0	11,55 %
1/8	12$48,0	49$92,0	11,09 %
1/4	11$99,9	47$99,9	10,66 %
3/8	11$55,5	46$22,2	10.27 %
1/2	11$14,2	44$57,1	9,90 %
5/8	10$75,8	43$03,3	9,56 %
3/4	10$40,0	41$60,0	9,24 %
7/8	10$06,4	40$25,7	8,94 %
4	9$75,0	39$00,0	8,66 %
1/8	9$45,4	37$81,7	8,40 %
1/4	9$17,6	36$70,5	8,15 %
3/8	8$91,4	35$65,7	7,92 %
1/2	8$66,6	34$66,6	7,70 %
5/8	8$43,2	33$72,9	7,49 %
3/4	8$21,0	32$84,1	7,29 %
7/8	7$99,9	31$99,9	7,11 %
5	7$80,0	31$20,0	6,93 %

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Ao acaso...

As pessoas que falam muito raramente têm tempo de ser sinceras e justas. Se alguma vez não por isso, é quando já ninguem as escuta. A palavra é para elas uma enfermidade... da lingua.

* * *

Dizer:—«A minha vida bem contada dava um romance» — é a confissão clara de que admitimos que os outros devem aborrecer-se, alguma vez, com elegancia e gosto.

* * *

Quando os pais apresentam os seus filhos como meninos prodigios, é sempre bom não preguntar a quem eles saem.

* * *

A maledicencia é uma maneira tão vulgar de ter espirito que nunca se pode extrair dela senão o conhecimento do proprio maledicente.

* * *

As mulheres são muito inclinadas a dizer o contrario do que sentem. E' a sua maneira de fazerem compreender o seu pensamento ás pessoas que lhe merecem consideração.

* * *

Quem se convence de que é um escritor notavel, está em risco de publicar a sua peior obra.

* * *

Quando um amigo nos vem dizer que fez o nosso elogio, junto de Fulano e de Sicrano, consolemo-nos, com a ideia de que nem todos os retratos se parecem com o original.

* * *

Os viajantes que contam as novidades dos paises que visitaram, imaginam-se herois de uma grande aventura — a de verem coisas banais com olhos infantis. O caminho de ferro incita-os ao sonho.

* * *

Cimento CONDOR

Utilisando o cimento CONDOR, mesmo as simples argamassas, tornam-se muito mais economicas do que com o emprego de qualquer cimento mais barato, pela egualdade de resistencia que se obtem com uma dosagem mais reduzida.

Agentes para o Sul do Paiz: RAUL VIEIRA, LTD.

Rua da Prata, 51—Tel. 3586 e 2194 C.

CAMBIOS

DIA 18

	Comprador	Vendedor
a/ Londres, cheque	2 35/64	2 33/64
» 90 dias	—	—
a/ Paris	1$270	1$290
a/ Berlim	0,1	0,2
a/ Holanda	7$978	8$080
a/ Madrid	3$48	3$080
a/ Bruxelas	1$085	1$100
a/ Roma	940	955
a/ Suiça	3$669	3$715
a/ Suecia	—	—
a/ Noruega	—	—
a/ Dinamarca	—	—
a/ Nova-York	20$250	20$650
a/ Brasil	—	—
Rio a/ Londres	—	—
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

NA CIDADE DO MONDEGO

UM DESAFIO DE "FOOT-BALL"

O "Sporting Club de Portugal" venceu por 3 bolas a 0 o "Foot-Ball Club do Porto"

Nestes colunas, dissemos nós ha dias, que o «match» Sporting-Foot-ball Club do Porto, se tornaria mais interessante pelo «décor», que pelo desafio em si proprio.

Assim foi. Aos que bem conheciam do valor do campeão do Porto, e da forma actual do «onze» do Sporting, não oferecia grandes duvidas o resultado.

E se surpresa houve para a gente de Lisboa que a Coimbra se deslocou, foi a da recepção e a da hospitalidade que lhe foram feitas.

Não porque não fosse proverbial a gentileza da gente coimbrã, mas porque foram excedidos todos os limites que a maior das hospitalidades pode comportar.

Cabe aqui um parentesis para responder á Associação Comercial de Coimbra e ao Sport Club Conimbricense a quem não agradou a noticia referente ao «match» e publicada na sexta feira. Não houve da nossa parte uma unica frase com que Coimbra se pudesse sentir melindrada. O que se vincou bem, foi o interesse maximo que para o jornalista podia oferecer o que em volta do «match» se deveria passar — e realmente se passou. Pela primeira vez pudemos ver toda uma cidade em festa por causa dum desafio de «foot-ball».

De resto, sempre o nosso jornal tem tido para Coimbra as mais carinhosas referencias. E para verificar essa atitude — uma vez só que seja — basta vêr o que nestas colunas se disse do Orfeon Academico, na sexta feira e no sabado passados.

* * *

Desde a chegada dos jogadores lisbonenses, que foram recebidos como triunfadores, pisando capas, coberto de capas — levados aos ombros, pelas ruas da cidade — desde essa chegada, todos os comboios que levaram gente de Lisboa tiveram recepção: palmas, vivas, foguetes, morteiros.

Do Porto, foi uma avalanche de gente. Levaram para Coimbra montes de bandeiras de papel com as cores do Foot-ball Club do Porto e distribuiram-nas por toda a parte.

Depois da chegada do comboio especial de Lisboa, e do rapido de domingo, começaram porém a rarear as bandeirolas azuis e brancas. Os distintivos do Sporting parecem multiplicar-se. Os estudantes pedem-nos insistentemente. Reis Taborda — apesar de «casapiano» — notabiliza-se na distribuição.

Os hoteis tambem tomaram partido — o partido dos que os tomaram.

O «Coimbra-Hotel», cheio de gente da «Invicta», é azul e branco.

O «Avenida» é todo verde.

Faltam duas horas para começar o «match». O Jardim Municipal, cheio de sombra e frescura, como só as arvores de Coimbra sabem dar, é terreno neutro para a gente do Porto e de Lisboa. Num banco, a União Portuguesa de Foot-ball, representada por Virgilio Paula e Ribeiro dos Reis.

15 h. e 30. O salão do Hotel Avenida, onde estão hospedados os players lisbonenses, está transformado em sala de dança.

O piano geme todos os «fox-trots» e «maxixes» em voga, emquanto nos quartos proximos os jogadores «leoninos» se equipam.

Candido de Oliveira oferece-se para dar massagens a Jaime. A oferta é aceite. No piano há agora fados — muito chorados, muito ternos: está-se em Coimbra. E aos jogadores, preparando-se para a luta, chega o ruido da improvisada festa, a mostrar lhes que os seus «suporters» não têm cuidados nem receios, seguros todos da vitoria — e por muito.

* * *

O campo é pequeno, com deficientes condições de comodidade. O terreno é muito mole, mal nivelado. Assistencia: umas dez mil pessoas.

16,10 — Entra o arbitro: o inglês Todd. Muitas palmas.

O primeiro «team» a entrar no campo é o Sporting. Ovação. Muitos aplausos a Jorge.

Depois o Porto. Nova ovação.

Os «leões ganham o toss».

16,30 — Sai o Pórto que não consegue passar os halves contrarios.

São marcados quasi sucessivamente um «freekick» e um «off side» contra os azuis e brancos.

Os listrados são os primeiros a rematar ao «goal»: remate de João Francisco, para fora.

O Sporting está dominando, muito contribuindo para isso a sua linha media em que Filipe sobresai notavelmente.

Depois, o Porto reage e tem cinco minutos perigosos para Lisboa.

Jorge está interceptando muito, mas aliviando mal.

16 h. 54 m. — Numa avançada de Lisboa, Stromp passa muito bem a João Francisco, que a coloca nas rêdes, com um «shot» imparavel. O entusiasmo é enorme. Os estudantes atiram ao ar as capas.

Sucedem se ataques em um e outro campo. Em todo o caso o jogo do Porto peorou sensivelmente.

Os ultimos dez minutos da primeira parte são de nitido dominio do Sporting. Sucessivamente, Ramos e Torres Pereira têm dois remates perigosos.

17 h. 16 m. — Fim da primeira parte.

17 h. 32 m. — O Sporting sai, desce bem — agora com vento e sol a favor — mas remata para fora.

Um «freekick» contra o Porto, é bem marcado por Portela. A bola bate na trave, resalta para o campo, mas Artur Augusto, que tem trabalhado muito bem, salva a situação.

Balbino faz uma fugida perigosissima, mas remata mal.

Daí em diante, os portuenses esmorecem. Torres Pereira tem um remate magnifico. Bate na trave e vai fora.

Um «goal» a favor de Lisboa é invalidado por «off-side».

17 h. 53 m. — Torres Pereira centra a bola. João recebe-a, passa-a a Stromp que remata admiravelmente. Goal. Enorme ovação.

Os avançados «verdes», bem apoiados pela linha media, instalam-se no campo adverso.

18 h. 8 m. — Torres Pereira recebe a bola por intermedio de Jaime, corre pela «touche», e remata primorosamente. Lino segura a bola, mas é carregada por Francisco Stromp que a mete nas redes.

Lino, magoado, abandona o seu logar, sendo substituido por Cal.

O desafio termina pouco depois, sem alteração. Lisboa: 3:0.

Os jogadores de Lisboa sairam do campo envoltos nas capas dos academicos, e acompanhados por enorme multidão, que por largo tempo estacionou em frente do hotel, dando vivas e palmas.

Pouco tempo depois chegava a noticia de que a Associação Academica havia batido em Lisboa, o campeão da Madeira.

O entusiasmo então, subiu de ponto. Pelas ruas — onde as bandeiras azuis e brancas haviam desaparecido já — crusavam-se os vivas e os «hurrahs» aos finalistas: ao campeão de Coimbra e ao campeão de Lisboa.

No meio do jantar, o Hotel Avenida foi invadido por uma multidão entusiasmada, que ovacionou delirantemente os jogadores do Sporting.

A saida do comboio especial para Lisboa, repetiram-se as manifestações.

Porque a falta de espaço nos não permite a publicação duma noticia mais detalhada, daremos amanhã, uma impressão geral do jogo, dos jogadores e de arbitragem.

Pelos teatros

"A Dama das Camelias"

Está fixada para um dos dias desta semana, imoreterivelmente, a primeira representação, no Politeama, da famosa peça de Alexandre Dumas, «A Dama das Camelias», para festa artistica da ilustre actriz Amelia Rey Colaço, que vai, pela primeira vez, interpretar a figura estranha e dificil da protagonista. Conforme já dissemos, a peça representa-se com uma nova versão, feita pelo nosso prezado camarada Norberto de Araujo, a pedido da empreza Rey Colaço-Robles Monteiro, interpretando o papel de «Armando Duval», papel de exame, o distinto actor Raul de Carvalho.

Atrás do reposteiro

Realiza-se hoje no Avenida, a recita de homenagem ao ilustre actor Alexandre de Azevedo, dedicada por um grupo de escritores, jornalistas, artistas, etc. Representa-se, pela primeira vez, a peça regional portuguesa, de Antonio Guimarães, «A Flôr de Maio».

— O teatro da Trindade será inaugurado em Outubro pela Companhia Aura Abranches, com os actuaes elementos de que dispõe e outros novos de valia, entre eles, as actrizes Celeste Leitão e Rosina Rego. A peça inaugural está sendo escrita pelo ilustre comediografo, Eduardo Schwalbach, sendo o repertorio constituido por umas cito peças novas, entre as quaes figuram alguns originaes.

— O novo quadro que a Parceria está escrevendo para a sua revista «Bichinha Gata», com que se inaugura a epoca de verão no Avenida, intitula-se «Ontem, hoje e ámanhã e passa-se no Rocio, em frente á nova leitaria «O Passo». Esta Companhia estreia-se a 9 de Julho.

— Partiu hoje, no rapido, para Madrid, o emprezario Augusto Gomes, director da «Troupe Portugalia», a qual realiza ámanhã, no «Teatro de La Princeza», uma «matinée», em colaboração com artistas hespanhoes, a favor do Centro Galaico de Madrid.

Depois de ámanhã, a mesma Companhia passa a trabalhar, até ao fim do mês, no «Teatro de Zarzuela. Na estação do Rocio, á partida de Augusto Gomes, estavam muitos dos seus amigos e o seu representante em Portugal, nosso colega Nobre Martins.

— Foi contratada para a futura Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a gentil actriz Georgina Cordeiro, filha do nosso camarada de trabalho Augusto Cordeiro e aluna laureada da Escola de Arte de Representar.

— No Avenida realiza no dia 25 a sua recita o distinto actor Sacramento, com a «reprise» da notavel peça «A mãe», de Santiago Roussiñol, peça do repertorio da grande actriz Adelina Abranches. No dia 29 faz esta artista a sua festa com a peça «Para viver feliz», na qual tem um notavel trabalho.

— Está concluido o repertorio da Companhia Adelina Abranches, Alexandre de Azevedo e Sacramento que no fim do mês termina a sua epoca no Avenida, seguindo para o Porto, onde deve estreiar-se no Aguia de Ouro, nos primeiros dias de Julho.

— No Salão Nobre do Nacional realizou-se ontem o ensaio geral de uma das peças mais salientes do repertorio da Companhia Alves da Cunha-Berta de Bivar, que parte para a sua «tournée» ao Porto e provincias no dia 22 do corrente.

— Sobre o sucesso obtido em Madrid pela troupe «Portugalia» e a nota patriotica ali deixada e que a imprensa de Madrid registou com calorosos elogios para o nosso pais, enviou um relatorio ao sr. ministro dos estrangeiros o nosso ilustre representante na capital do visinho reino, sr. Melo Barreto, cujo amor pelos assuntos da nossa terra é indiscutivel.

CARTAZ

S. Carlos — Ás 21,15 — «A Rajada».
Nacional — Não ha espectaculo.
S. Luís — Ás 21 e 22,30 — Variedades e animatografo.
Politeama — Ás 21 — «Filha de Lazaro».
Avenida — Ás 21 — «Flor de Maio».
Apolo — A's 21 — «O meu homem».
Eden-Teatro — Ás 20,30 e 22,30 — «Ceu aberto».
Coliseu dos Recreios — Ás 21 — Orfeon de Coimbra.
Gil Vicente — Não ha espectaculo.

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Rua dos Condes).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

POLITEAMA HOJE

FILHA DE LAZARO

e um ACTO DE VARIEDADES em que cooperam os artistas Estevam Amarante, Luiza Satanela, Raquel Barros, Alves da Silva e Santos Carvalho.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UMA INICIATIVA INTERESSANTE

ARTE PARA O POVO

UM CONCERTO DA «FILARMONICA» NO COLISEU

O ilustre maestro Francisco de Lacerda, que com invulgar talento dirigiu o memoravel concerto de S. Carlos a *Filarmonia de Lisboa*, organizada com um fim altamente artistico, vai efectivar no Coliseu dos Recreios uma nova audição. A'cerca dos seus projectos e o entusiasmo com que foi recebida a *Filarmonica* disse-nos hoje o notavel artista:

—Sim, cedendo a muitas e lisongeiras instancias e ao proprio desejo dos membros da Orquestra, resolvemos dar um ultimo concerto no Coliseu. A sala do Coliseu, a maior de Lisboa, embora não tenha sido especialmente construida para Musica e não possua todas as qualidades acusticas desejaveis, pode e deve ser utilisada para estas festas de carcter popular. A *Filarmonia de Lisboa*, um dos «instrumentos» de *Pró-Arte*, deseja fazer-se conhecer por todos os que compreendem e respeitam um sincero esforço de portugueses, pela Arte, em Portugal...

—...Esforço que foi brilhantemente compensado...

—Os concertos realizados em Lisboa e no Porto, constituem um acontecimento artistico digno de menção e de registo. Tratava-se de demonstrar que, rapidamente, sem longos trabalhos preparatorios, se podia organizar uma *Orquestra portuguesa* de valor, capaz de executar dignamente, com arte, inteligencia e estilo, obras classicas, romanticas e modernas:—de Bach até Debussy. Creio que está demonstrado. Quanto a Guilhermina Suggia, uma das primeiras violinistas do mundo, o publico de Lisboa devia-lhe bem a brilhante apoteose que lhe fez. E' uma admiravel artista, (mais conhecida e estimada no estrangeiro—o que tem acontecido a varios outros artistas nossos...) de que Portugal pode legitimamente orgulhar-se.

—E está satisfeito com o publico?

—O acolhimento feito á *Filarmonia* pelo publico de Lisboa e do Porto foi realmente admiravel; deixou-me profundamente comovido e grato. Confesso que, nunca esperei obter—após tão longa ausencia da minha terra—um aplauso tão expontaneo e expressivo da parte dos meus compatriotas. Das numerosissimas manifestações de apreço e de simpatia que temos recebido pelo esforço artistico já realisado, destaca-se, como altamente lisongeiro e significativo, o voto unanime de congratulação que, por iniciativa do sr. Conde de Mafra, a Camara Municipal de Lisboa lançou na acta de uma das suas sessões. D. Tomas de Melo Breyner, apaixonado e esclarecido amador de Arte, é um dedicado, entusiasta e precioso defensor da Beleza, de quem a sua capital muito tem a esperar de futuro...

—E os seus colaboradores?...

—O espirito dos meus colaboradores é excelente; em meia duzia de dias de trabalho sério, metódico, *artistico*, conseguimos imprimir á nossa Orquestra um caracter de ordem, de disciplina, perfeita e modelar.

E referindo-se á critica do sr. Francisco de Lacerda disse ainda:

—Foi unanimemente elogiosa e, salvo raras excepções, animadora é acertada; mas o importante é trbalhar,—trabalhar muito e bem... *Car l'Art est difficile et la critique aisée!*

Viagem de estudo

Em missão de estudo partiu para Hespanha, França, Belgica e Inglaterra o conhecido professor da Escola Normal, sr. Albino Perei Magno.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

VIDA AVENTUROSA

A rapariga RAPAZ

QUE ANDAVA A VENDER SORVETES é uma vitima do cinema

A Maria da Purificação... — os senhores já sabem do caso nas suas linhas gerais — fugiu á familia, aqui ha dias, desembaraçou-se do vestido, envergou uma andaina de rapaz e... a mãe foi dar com ela ontem, a vender sorvetes, ali, no Mercado da Ribeira Nova. Mandou-a prender, e a policia meteu-a num calabouço, onde têm ido centenares de pessoas visitá-la para ver como é a cara da pequena.

O jornalista — já se vê — foi tambem, mais para a vêr por dentro, para tentar descortinar n'algum segredo d'alma da Maria da Purificação a rasão de ser da sua extranha aventura, do que para a observar no postiço dos seus trajes. Que, tambem, se lá tivessemos ido só para isso, perdiamos o tempo e o feitio. A Maria vista por fóra, é um rapaz como qualquer outro. Arranjou um tipo de garoto da rua, que fica optimamente aos seus quinze anos pouco desenvoltos de formas; cortou o cabelo á inglesa, tapou com cêra os furos das orelhas, deixou o colo desgolado — os seios são nela apenas um projecto ainda — e, se a gente não estivesse prevenido, nunca mais dariamos pelo disfarce, como aconteceu ao «Saloio» por conta de quem ela andava no negocio.

* * *

—Que raio de maluqueira foi essa, rapariga? Que diferença achas tu, para melhor, em andar mascarada de rapaz?

—Ora...

Oura pregunta, a insistir; e ela num encolher de ombros,—tal qual os garotos batidos na canceira das ruas:

—Ora... Não me «chateiem»...

Disse; e dispunha-se já a dar a conversa por finda, quando tivemos que recorrer a um estratagema de momento para a fazer falar.

—Querias então, ir para a America... E agora, a pequena que tu namoravas?

—E' mentira! Não namorava nada. Estas intrujonas...

E punha na censura ás companheiras de carcere—que estavam para ali como gado num curral—o seu quê de despreso por todas as mulheres. E ia teimando, num orgulho muito desempenado:

—Trabalhei sempre... eu cá, não sou de malandrices! Deu-me para isto... que têm que ver com a minha vida? Não roubei nada a ninguem!

* * *

—E não—lá isso não...—segundo o que depois averiguámos, a pequena nem é de malandrices nem jámais puderam acusá-la de delitos que a lei pune. O que é, é uma vitima do animatografo. Quer por força ser igual á Maria Walcamps e a outras estrelas de cinema, que ela se habituou a admirar nas aventuras extraordinarias das fitas policiais, e já tinha, até, prevenido a familia de que, mais dia menos dia, havia de ir parar ás Americas para fazer tambem, de heroina de *ecran*.

E' já a segunda vez que foge de casa e se veste de rapaz para se treinar no fingido do sexo. Tinha entrada gratuita em varios salões animatograficos, onde era muito conhecida, e já tinha encomendado, algures, um fato de *macaco*, destes inteiriços que usam os mecanicos, para se meter a bordo de um navio e ir mares em fora, ser serralheiro, e homem de sport, e artista de fitas, e tudo que fosse possivel e preciso, menos... mulher.

* * *

Lá mulher é que, nem por um decreto. E a mãe conta:

—Desde pequenina, senhor! desde pequenina! As brincadeiras dela eram só brincadeiras de rapazes. Fazia carroças de brincar, e jogava os jogos dos rapazes, se fosse preciso, até brigava com eles! E olhe que não lhe levavam a melhor... Bonecas? Isso sim! Não gostou nunca das bonecas.

— Mas é honesta...

— Coitadinha! Lá isso... E trabalhadora... Mas só quere os trabalhos dos homens. Da outra vez, quando fugiu, foi logo empregar-se numa fabrica: aprendeu num instante a fazer caixas. E ganhava... Aquilo tem um expediente, coitadinha...

— E respeita os pais? Quere-lhes?

A pobre mãe pôs-se a chorar e contou mais:

— Olhe senhor: o pai entrou para o hospital, tuberculoso, no dia em que ela fugiu. Aquilo era toda a vida da minha vida. Ele tambem, não via outra coisa. A's vezes, quando o pai se punha a pensar na morte, eu ia esconder-me para chorar, e ela enchia-se de coragem, e ria, ria muito — a fingir já se deixa ver — e então dizia assim:

—Qual morte, nem meia morte?! O pai pode lá morrer?! O que vocemecê precisa é tomar o ar, ir ali para a porta gosar a fresca, muito bem recostado na cadeira. E vai daí...

—...?

—Pegava no pai, com cadeira e tudo—ela tem muita força... é tal qual como os homens—e ia pô-lo á porta de casa, e lá estava, que tempos, a acarinha-lo.

—Pevrou?

—E' verdade, senhor; tinham-no levado para o hospital no dia em que ela fugiu...

—Talvez desgosto por ver o pai assim...

—Sei lá, senhor! Sei lá! Não se me tira da cabeça que foi o maldito animatografo que lhe deu volta ao miolo... coitadinha. Pois se ela não se retirava de lá todas as noites...

Malas postais

O vapor «S. Miguel», da Empreza Insulana de Navegação, só partirá para as ilhas adjcentes no proximo dia 23. Entretanto, o vapor francês «Britania», da Fabre Line, sai ámanhã para New York, com escala pelos Açôres, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da correspondencia da caixa geral.

Adido militar da America

O representante diplomatico da America apresentou hoje ao sr. ministro da Guerra o adido militar á legação daquele paiz em Lisboa.

Antonio José de Almeida

Dizem-nos da Arcada:

Consta que antes de terminar o seu mandato, o sr. dr. Antonio José de Almeida se avistará com o rei Afonso XIII de Espanha.

Nova medica

A sr.ª D. Maria Amelia de Lacerda acaba de defender tese na Faculdade de Medicina de Lisboa. O seu brilhante trabalho mereceu 17 valores e intitula-se: «Contribuição para as estatisticas dos tumores renais, especialmente dos sarcomas».

Extinção

dum logar de inspector

Foi hoje para o «Diario» o decreto extinguindo o lugar de inspector chefe dos serviços das escolas moveis, que vagara pelo recente falecimento do sr. Nunes da Graça. Os serviços da inspecção das escolas moveis ficam desde já distribuidos pelas duas repartições da direcção geral de ensino primario e normal.

Ordem de Cristo

Foi agraciado com a comenda de Cristo, o cidadão brasileiro sr. Sampaio Correia.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

TRÊS ESPECTACULOS

A REVISTA A DECLAMAÇÃO E A MUSICA

«Ceu Aberto»

Podemos criticar á vontade a revista *Ceu Aberto*, que a nossa opinião em nada influe no insucesso ou sucesso que porventura venha a ter. O publico das revistas é um publico doente, quasi igual ao dos hospitais, que se debruça sobre os anuncios das mézinhas na quarta pagina dos jornais, avigorentando nervos lassos, á custa de imoralidades.

Ceu Aberto é um ceu fechado de graça, de critica, de costumes, de oportunidade politica. Não tem um fio de nexo; não possue *decors* sumptuosos e quasi todos os seus numeros são concebidos como se concebem as imagens das escolas modernas da literatura: desce-se uma rua, conversando com um amigo pouco soler te e diz-se-lhe para o *epater*:—«a minha alma é como um candieiro». E' com este abcedario facil de imagens que os três autores do *Ceu Aberto* fabricaram os seus numeros. A revista em scena no Eden Teatro carece de novidade, de elegancia, de decencia.

Substituiram a malicia por dizeres de rua suja e enxertaram-lhe varios episodios, como sejam o do olho do realismo e um dueto final, berundanga picante em francês e em português, e ainda o das correntes modernas de literatura, que são absolumente incompreensiveis.

A interpretação é mázinha em conjunto. Salva-se Adelina Fernandes, que sabe cantar. Justina de Magalhães disse muito precipitadamente os seus versos, Judith de Sousa teve frescura. Alvaro Pereira, que tem no seu passado algumas criações em termos, está muito verde para fazer um «compère». Não o individualisou, copiou-o. Com a musica teve pouco trabalho o sr. Raul Portela, porque é quasi toda do nosso conhecimento. As duas apoteoses estão deslocadas. A das aguas minerais tem um efeito purgativo—é fazer expelir o que durante duas horas, mau grado nosso, digerimos, ouvindo o *Ceu aberto*.—*A. P.*

«O meu homem»

O meu homem, de Carlos Arniches, é uma comedia leve, com certo fundo moral, feita sobre moldes antigos, onde não faltam os longos monologos.

Machado Correia que a verteu em português—português correcto e de lei—venceu muitas dificuldades de linguagem e encontrou frases equivalentes ao hespanhol cheias de graça e de intenção.

O meu homem tem um desempenho cuidado. José Ricardo, num papel extravagante de principio, marcou com felicidade todos os actos. Ilda Stichini, representou com levesa e malicia. Mendonça de Carvalho, num papel episodico, houve-se bem.

A peça agradou ao publico. E' o que é preciso.

«Orfeon»

Os dois espectactaculos dados pelo Orfeon Academico de Coimbra, no Coliseu dos Recreios, sabado e domingo, causaram verdadeira sensação. As casas estavam cheias.

Massa orfeonica flexivel, plastica, sob a regencia magistral do dr. Elias de Aguiar, cantou muito bem todo o programa.

A rapsodia das canções portuguesas foi interpretada com um admiravel sentimento e uma forte coesão de coros.

A musica mistica de Palestrina, foi executada com uma bela polifonia vocal, tendo sido bisada.

Os fados de Menano foram escutados com religiosa atenção. Teve notas de dor, admiravelmente musicadas, exigindo o publico varios fados, que ele gostosamente cantou.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

AMOSTRAS GRATIS

Solano

DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.da
RUA ALVES CORREIA, 45 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

Salão Aguia
Grande novidade em
Chapéus de crina de todas as côres
para senhoras e meninas
assim como todas as qualidades em chapéus de picout, feltro e tagal
Silva, Santos, L.da
RUA DO CARMO, 90, 2.º

AVESTA

TRADEMARK REGISTERED
AVESTA

A GRANDE MARCA ALLEMA

A lamina mais cortante é a que maior numero de barbas dá.
A' venda nas boas casas da especialidade.
Representantes exclusivos:

Schroeter & C.ª
RUA DE S. JULIÃO, 5, S/LOJA
Tel. C. 552 — LISBOA

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**
PORTO — **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895
LONDRES 1906 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174 - LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — **Material para desenhadores**
PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Telefone C. 3031 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CREDITO, CUPÕES DE ECLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAIS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

MOVEIS ESTOFADOS
— E —
DECORAÇÕES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construil-os e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

Fabrica de moveis inglezes e americanos
GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO
(Fornecedor da Legação de Inglaterra)
29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 — TELEFONE C. 1884
(DEPOSITO DO PIPERINOL)

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS
Compra e vende
Livraria Peninsular
79, Rua Poço dos Negros, 79
LISBOA — PORTUGAL

DR. ANTONIO BOSSA
ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
Das 14 ás 16. — Avenida da Liberdade, 9, r/c.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

GOVERNO GERAL DE ANGOLA
Agencia Geral em Lisboa

Aviso

Para os devidos efeitos se faz publico que até ás 16 horas do dia dezeseis de Julho proximo se recebem nesta Agencia propostas em carta fechada para o fornecimento de materiais necessarios ao serviço de aguas da Cidade de Loanda.

O caderno de encargos e condições tecnicas para este concurso acham-se patentes todos os dias uteis, durante as horas do expediente, nesta Agencia, Rua da Madalena, 237, 1.º.

As propostas deverão conter exteriormente a designação «PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAL PARA O SERVIÇO DE AGUAS DA CIDADE DE LOANDA» e serão acompanhadas do documento que prove que o proponente depositou a quantia de cinco mil escudos a favor desta Agencia Geral, como deposito provisorio.

As propostas recebidas serão remetidas pela primeira mala para Loanda onde realizará a adjudicação, ficando entendido que o Governo Geral de Angola se reserva o direito de não fazer a adjudicação se assim convier aos interesses do Estado.

Os depositos provisorios serão restituidos logo que seja feita a adjudicação.

Lisboa, 16 de Junho de 1923.

O Agente Geral de Angola

Tomás Fernandes

GOVERNO GERAL DE ANGOLA
Agencia Geral em Lisboa

Aviso

Para os devidos efeitos se faz publico que até ás 16 horas do dia 16 de Julho proximo se recebem nesta Agencia propostas em carta fechada para o fornecimento de materiais necessarios ao serviço de abastecimenta de aguas á Ilha de Loanda.

O caderno de encargos e condições tecnicas para este concurso acham-se patentes todos os dias uteis, durante as horas do expediente, nesta Agencia, Rua da Madalena, n.º 237, 1.º.

As propostas deverão conter exteriormente a designação «PROPOSTA PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAL PARA O SERVIÇO DE ABASTECIMENTO DE AGUAS Á ILHA DE LOANDA e serão acompanhadas do documento que prove que o proponente depositou a quantia de cinco mil escudos a favor desta Agencia Geral, como deposito provisorio.

As propostas recebidas serão remetidas pela primeira mala para Loanda onde se realizará a adjudicação, ficando entendido que o Governo Geral de Angola se reserva o direito de não fazer a adjudicação se assim convier aos interesses do Estado.

Os depositos provisorios serão restituidos logo que seja feita a adjudicação.

Lisboa, 16 de Junho de 1923.

O Agente Geral de Angola

Tomás Fernandes

Caldas da Felgueira
(Beira Alta)

As melhores aguas na cura da bronquite, cansaços do coração, pele, flebites, arteritismo e gôta.

Abertura 1.º de Junho e informações ao gerente do

Grande Hotel Club

TINTA ALEMA
PARA TINGIR
Marca RAPOSA

G. H.
A venda nas boas drogarias de todo o paiz.
DEPOSITARIOS GERAES EM LISBOA:
Schröeter & C.ª
R. S. Julião, 5, 1.º Tel. C. 552

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

AS REPARAÇÕES

A politica de Stanley Baldwin é apoiada

pela imprensa da Belgica

LONDRES, 18

A crise politica na Belgica impedirá que o Gabinete inglês receba por emquanto resposta ao seu «memorandum» atendendo a que o sr. Poincaré deseja primeiro consultar o governo de Bruxelas antes de formular qualquer resposta. Os jornais de todos os partidos apoiam a politica do sr. Stanley Baldwin considerando que o problema das reparações será sem duvida alguma mais rapidamente resolvido se os aliados poderem apresentar uma frente unica em face dos alemães. O «Observer» diz que fora dum acordo entre aliados não poderá talvez encontrar-se a resolução deste problema. Submissão incondicional dada pela Alemanha desde já a qualquer proposta, é uma cousa que nenhum governo alemão poderia aceitar e que nenhum governo inglês poderia impôr. Estabelecido isto necessario se torna que o sr. Poincaré explique em termos claros o seu ponto de vista. O governo inglês pediu para ser informado em termos absolutamente precisos visto que a Inglaterra tem tambem reclamações a fazer á Alemnha e á França, reclamações que devem ser justamente atendidas.

A Inglaterra
e a invasão da região do Ruhr

A Inglaterra tem todo o interesse em fazer terminar o estado de guerra que agora virtualmente existe entre a França e a Alemanha. Antes de se tomar qualquer medida é necessario que a França diga sob que condições terminará a invasão do Ruhr. A França invadiu esta região dizendo que o fazia para se pagar das reparações devendo saber-se de que maneira é que a França tenciona ser paga. Se a França apresentar um plano que torne posivel entrar-se em negociações chegou-se a bom caminho para se chegar a uma resolução. O problema das garantias e da segurança será tambem resolvido porque se creará uma nova e vasta Entente para se manter a paz. Havera então oportunidade para a creação duma verdadeira Liga das Nações e para se pôr em pratica os ensinamentos posteriores á guerra. — (R.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A ATITUDE DA ALEMANHA NA REGIÃO DO RUHR

A Inglaterra e a França procuram entender-se para a solução definitiva do problema

A questão do Ruhr atingiu agora a sua fase culminante, no que respeita ás consequencias internacionais da ocupação franco-belga. O governo britanico, e com ele toda a imprensa inglesa e italiana, desaprovam em absoluto o criterio francês; manifestando-se no sentido de que, não só a acção militar da França na região mineira alemã carece de qualquer fundamento juridico, mas até seria prepotencia inadmissivel obrigar o «Reich» a pôr termo á resistencia passiva que adoptou desde a primeira hora como arma de defeza.

O gabinete de Londres dirigiu já um «memorandum» a Paris pedindo esclarecimentos que julga precisos para orientar a sua resposta decisiva á nota recente de Poincaré. Não se conhecem ainda, textualmente, os termos desse documento; mas do que as agencias telegraficas conseguiram revelar-nos, e pelo que se lê na imprensa estrangeira, conclue-se que a Inglaterra continua desaprovando a ocupação, e mais ainda a intransigencia posta pela França na maneira de liquidar o complicado incidente.

Dar-se-hão—diz o *Times*—todos os passos necessarios para manter as relações de amisade existentes entre os dois paises aliados, para o que se pensa na realização, o mais brevemante possivel, de uma conferencia inter-aliada. Mas o governo inglês entende que nem sequer deve tomar-se em consideração a possibilidade de a Alemanha ser convidada a abandonar a resistencia passiva sem condições.

Para se avaliar melhor a disposição da Gran Bretanha em presença da atitude francesa, bastará apreciar, analisando-os bem, estes trechos que reproduzimos de dois jornais de Londres:

«Os direitos da França ás indemnisações alemãs têm seus limites; e a verdade é que o procedimento do governo de Paris torna logicas certas suspeitas que, embora repelidas pelo sr. Poincaré, se veem confirmadas na imprensa francesa».

«Se a Alemanha capitulasse, ficaria a França com carta branca na região do Ruhr, sem que a primeira lucrasse coisa alguma sob os pontos de vista politico e economico. De resto, o afan francês de hegemonia não pode deixar de ser prejudicial, e portanto condenado por todos os povos aliados».

Em face de tudo isto, já corre nos meios diplomaticos, que a França, tendo pensado melhor, estará disposta a certa transigencia, não lhe repugnando até—o que ao principio não acontecia—entrar em negociações que facilitem a solução do problema. Será assim? O tempo o dirá. No entanto, quere parecer-nos que não andam longe da verdade os que tal afirmam, tanto mais que, a coincidir com a oposição britanica, a resistencia alemã no Ruhr está tomando dia a dia mais graves proporções de violencia.

A pequena Entente não reconhece o novo governo bulgaro

Segundo as ultimas noticias de Belgrado, a Yugo-Slavia resolveu não reconher o novo governo bulgaro, comunicar essa sua decisão ás grandes potencias aliadas, e autorizar o ministro servio em Sofia, M. Rakitch, a protestar publicamente contra a violação do tratado de Neuilly. Parece que igual atitude foi adoptada pelos gabinetes de Bucarest, de Praga e de Atenas.

Nos meios parlamentares de Belgrado afirma-se que a Yugo Slavia não poderá, de maneira alguma, consentir na restauração do antigo regime na Bulgaria, sem uma garantia seria de que o tratado de paz seja respeitado.

Os governos da pequena Entente acordaram, por isso, após repetidas negociações, em deixar inteira liberdade de acção ao de Belgrado no respeitante á atitude a tomar para com o novo ministerio bulgaro.

Afirma-se mais que, se tanto for preciso, se fará uma intervenção militar na Bulgaria para a obrigar a cumprir o tratado de paz, devendo a Yugo Slavia ocupar uma parte daquele país, em nome da pequena Entente, e as despesas da mobilização ser pagas, em partes iguais, por todos os governos que a constituem.

Tomaram-se já, para tal fim, todas as medidas de ordem militar; aguardando-se apenas—segundo os ultimos telegramas—o resultado decisivo da luta que está travada, ainda, entre os partidarios de Stambulisky e de Tzankoff, para se efectivar a intervenção.

NA BULGARIA

A morte do antigo presidente Stambuliski

e os seus amigos politicos

PARIS, 18

Dizem de Sofia que Stambuliski fez todos os esforços possiveis para se salvar. Os seus amigos abandonaram-no, conseguindo o ex-chefe do governo bulgaro permancer escondido durante três dias até que foi preso por antigos partidarios seus a quem ele com os olhos heios de lagrimas disse: «Vós tratais-me como Judas tratou Cristo».

Pouco depois o antigo dirigente da politica bulgara caia varado pelas balas.

Foi ordenado um inquerito ácerca da morte de Stambuliski que prova que o governo não teve nenhuma responsabilidade no seu assassinato. Nalgumas aldeias proximo de Sofia os sinos tangeram anunciando que o governo agrario estava em perigo e muitos camponeses alistaram-se voluntariamente para o defender tendo tambem muitos padres tomado as armas. O governo mandou forças contra ele, tendo os camponeses sido postos em fuga e tendo sido muitos padres presos e outros mortos. — (R.)

TROSTSKY E O COMUNISMO

Um importante discurso

REVAL, 18

Trostsky pronunciou um discurso em Moscou declarando que a creação duma frente unica na Confederação Internacional dos operarios de transportes era a maior vitoria do comunismo. Disse estar convencido de que a Polonia não desejaria fazer guerra á Russia e que ainda se não podia fazer um juizo serio da politica iniciada por Lord Curzon.

Referindo-se á situação interna disse que a população goza agora dum maior bem estar devido á nova politica economica e que a Russia tinha diante de si um largo e brilhante futuro. — (R.)

Um novo programa

No Salão Foz e Chiado Terrasse apresentam-se hoje, em «matinée» ás 2 horas da tarde e á noite, ás 6 horas, o «film» comico em 2 actos intitulado «Triste vida» e o emocionante drama em 6 actos «Os Proscritos», editado pela Svenska-Film, a mais conceituada empreza cinegrafica da Europa.

Na «Triste vida» as peripecias hilariantes, acrobaticas e burlescas dos irmãos Pirolitos excedem tudo quanto até hoje os dois admiraveis comicos nos tinham apresentado. São dois actos de franca e permanente gargalhada.

Para complemento do programa exibe-se novamente a cine-comedia em 6 actos «Uma mulher sem importancia» extraida da celebre peça de Oscar Wilde, e que tanto sucesso obteve na sua passagem pelos «écrans» dos dois elegantes cinemas.

Dr. Cordeiro Lobato
Garganta — Nariz — Ouvidos
Das 4 ás 6 — Chiado 36, 2.° — Tel. C. 5020

S. CARLOS Telef. C. 5063
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
HOJE EM PLENO EXITO
A RAJADA
Magistral creação de LUCILIA SIMÕES
O papel de «Roberto» por ERICO BRAGA
Primoroso programa pelo sexteto
A seguir: A CASACA ENCARNADA, original de Victoriano Braga
Bilhetes desde 2$00 á venda durante o dia, sem aumento nos preços. Fauteuils, 6$00; Frizas e camarotes 25$00 e 15$00.

POLITEAMA
EMPREZA LUÍS PEREIRA — Tel. 3028 N.
Companhia REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Recita extraordinaria
Filha de Lazaro
Um acto de variedades
em que cooperam os artistas Estevam Amarante, Luiza Satanela, Raquel Barros, Alves da Silva e Santos Carvalho.
Quinta-feira, 21 — Festa de AMELIA REY COLAÇO
A Dama das Camelias

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

TEATRO AVENIDA
HOJE — ás 21,15
Festa artistica do actor
Alexandre de Azevedo
Primeira representação da peça em 5 actos
A Flôr de Maio
Original português de ANTONIO GUIMARÃES cuja acção decorre nos arredores de Viana do Castelo.

EDEN Telef. N.° 3800
Sucesso formidavel
HOJE: Duas sessões
com a nova e aplaudidissima revista
CEU ABERTO
Esplendido desempenho.—Deslumbrantes scenarios e guarda roupa

Eis o mais barato e o melhor insecticida americano
PÓS KING'S
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES
Tudo morre!!! FORMIGAS PULGAS PERCEVEJOS BARATAS TRAÇAS

Representantes em Portugal e Colonias: BATALHA REIS, L.DA—R. Nova do Almada, 95, 3.°—LISBOA

APOLO Telefone n.° 4129
HOJE = A's 21,15 prefixas
O meu homem
Espectaculo de gargalhada
com JOSÉ RICARDO e ILDA STICHINI
nos principais papeis
Esplendida enscenação de Maria Matos

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O MOMENTO FINANCEIRO

O PRIMEIRO DIA DO EMPRESTIMO

As vantagens da operação segundo um banqueiro

Desde as 10 horas da manhã de hoje que está aberta oficialmente a subscrição para o emprestimo nacional. Os bancos abriram hoje sob o ambiente de impaciencia e de ansiedade do publico que, tendo já subscrito particularmente o emprestimo, procura garantir agora os titulos que pretende adquirir com as respectivas cautelas que lhe devem ser entregues. E esse publico que neste momento se canaliza para os estabelecimentos bancarios não é só — já tivemos ensejo de o acentuar — o publico que costuma frequentar a Bolsa, que todos os dias faz calculos sobre os papeis que convêm aos interesses da sua fortuna; é tambem o publico modesto e anonimo que, com satisfação bem visivel, vai dar a guardar ao Estado o fruto das suas economias, conseguidas á custa de alguns anos de trabalho aspero e preserverante.

E' por isso mesmo a presente operação profundamente nacional. Todos os portugueses lhe dão o seu concurso, subscrevendo-o ou propagando-o atravez uma atmosfera de fé e de entusiasmo.

Abordámos hoje um banqueiro, que nos disse:

—Pode afirmar, desassombradamente, que o emprestimo nacional marca o inicio de um ressurgimento de vontades e de energias com que o país muito terá a lucrar.

—Acha então que podemos considerar o lançamento do novo fundo interno como um ponto de partida para dias melhores?

—Evidentemente que sim. O povo, o verdadeiro povo, essa grande massa anonima que é sempre a alavanca dos destinos das nações, começa, finalmente, a interessar-se pela situação financeira e economica do país, correndo ao apelo dos governantes com uma serenidade e uma confiança verdadeiramente simptomatica. Creia que o ambiente não pode ser melhor.

—Mas trata-se tambem de uma operação com um rendimento deveras vantajoso e convidativo...

—Sim, é verdade que o juro dos titulos é convidativo, ficando a par dos melhores lucros que o capital pode produzir; mas não é menos verdade que, se o ambiente não fosse de confiança e de fé absoluta, nada se teria conseguido.

—E' então da opinião de que os interesses materiais não seriam suficientes para provocar todo este acolhimento ao emprestimo?

— Sou inteiramente dessa opinião. Recorda-se da ultima emissão de bilhetes de tesouro? Constituiu um autentico fracasso e, no emtanto, o juro tambem não deixava de ser excelente. Mas não havia o ambiente de tranquilidade e de confiança que ha agora; respiravam-se horas de perturbação e de incerteza; o futuro era povoado de nuvens cinzentas que ameaçavam tempestade. Hoje, tudo isso desapareceu. A estabilidade do governo, a manutenção da ordem, os processos de administração honesta, por vezes até excessivamente rigorosas porque se tornam de algum modo rigidas para aqueles que têm negocios com o Estado, tudo isso fez possivel a atmosfera de entusiasmo que envolveu o emprestimo.

O povo é patriotico até ao delirio, mas, inteligente e consciencioso, sabe procurar bem a oportunidade em que deve afirmar o seu patriotismo. Os sentimentos que dominam e impulsionam as multidões, são como o dinheiro manejado por mãos experientes e conscientes: não se disperdiçam loucamente, esterilmente, sem se olhar ás causas e aos efeitos da aplicação. O publico fez, neste momento tão interessante para o pais, uma grande afirmação de patriotismo, porque entendeu que era oportuno faze-la com magnificos resultados para a situação e para os destinos da nação.

—E esses resultados são imediatos?

— Não podem deixar de ser, embora sem saltos bruscos e, portanto sem sobresaltos para o comercio ou para quem quer que seja.

Não há duvida que o emprestimo nacional nos levará á valorisação da moeda e consequentemente ao barateamento da vida. Tenderá a acabar com o aumento da circulação fiduciaria que trazia sempre como inevitavel consequencia a desvalorisação do escudo; será a consolidação do nosso credito sempre ameaçado pela falta de confiança em nós proprios. Como incutir nos paizes estrangeiros confiança em Portugal, se os proprios portugueses não manifestavam essa confiança?

—Então, tambem nesse ponto, o emprestimo é decisivo?

—Sim, absolutamente decisivo, ninguem o pode duvidar.

São 11 horas da manhã quando terminamos esta rapida e inesperada palestra. O estabelecimento bancario, onde a fizemos, regorgita já de subscritores. Olhos que fulguram intensamente, atitudes de uma calma doce e enternecedora que falam no seu eloquente silencio mais do que discursos vestidos de chamas e pompas...

E' efectivamente uma verdadeira peregrinação de patriotas!

POR AMOR?

Suicidio

duma senhora alemã em pleno Rocio

Ha dez mesês veio para a Vila Duparchi, no Luso, onde vive o importante capitalista sr. José Duarte de Figueiredo, D. Isolda Meyer Stromfeldt, professora alemã.

D. Isolda que era uma interessante rapariga, de 25 anos, loira, de estatura regular, veio ha oito dias para Lisboa, a fim de regularizar os seus documentos. A sua beleza, a contrastar com a sua maneira um pouco seca de mulher do norte, chamou logo a atenção dos hospedes do Francfort do Rossio onde alugara um quarto no 3.º andar.

O sr. José de Figueiredo dera ordem ao hotel para que lhe não faltasse com coisa alguma.

A principio, D. Isolda teve uma existencia normal. Ultimamente, porém, só se alimentava com fruta, nunca saindo do seu quarto, nem para comer.

Falava bem o português, mas não conversava com pessoa alguma, o que começou a criar á sua volta uma auréola de mistério...

* * *

Esta madrugada — eram umas 3 e 40 — ouviu-se em todo o hotel um grito de loucura espantoso, terrivel. Os empregados que ainda não dormiam, percorreram todos os andares, a inquirir do que sucedera. Alguns hospedes correram sobressaltados:

—O que foi? O que aconteceu?

A scena tivera qualquer coisa de espantosamente tragico.

Em trajes menores, D. Isolda, precipitara-se da janela do seu quarto. Os fios telefonicos ampararam-lhe o corpo, retalhando-lhe os seios, em cuja alvura o sangue pôz longos fios vermelhos.

A cabeça — aquela cabeça loira dê romantica que tantas paixões despertara e acendera tantos desêjos — batendo numa janela do 1.º andar, estilhaçára um vidro. A nuca ficou sangrando. E o corpo foi cair no passeio, as vestes brancas descompostas, o corpo branco, mais branco que as pedras brancas, a destacar-se no solo. O sangue encharcou o mosaiso e logo gente curiosa, cocheiros e viandantes noctivagos — se aproximou, em comentarios, inventando historias, motivos inacreditaveis, fazendo romance á volta da tragedia.

A pobre senhora ainda gemia. E o seu corpo — digno de ser interpretado pelo cinzel dum escultor de genio — agitava-se, num desespero, numa ancia de não deixar fugir a vida, já quasi extinta...

Conduzida imediatamente, num trem ao hospital de S. José, faleceu momentos depois de operada pelo dr. Sabino Pereira. Eram 4 e meia da manhã quando o seu corpo deu entrada na Morgue.

* * *

Quais seriam os motivos do drama? Um empregado superior do hotel deu-nos alguns elementos que talvez possam conduzir á descoberta da verdade.

Logo que se soube do caso, foi destacado o agente Garcia para, juntamente com quatro colegas da 3.ª secção, proceder ás necessarias averiguações.

Primeiro, a policia julgou que se tratasse dum crime, contribuindo para isso o facto de se ter ouvido um grito no momento em que a pobre senhora se atirou á rua. Ao mesmo tempo, alguns cocheiros declararam, vitimas provavelmente de qualquer alucinação que lhes parecera ver um vulto empurrando a D. Isolda para fora da janela.

Iniciadas as investigações, os agentes chegaram a prender um hospede do 3.º andar. Provou-se, porém, que estava inocente, pelo que foi prontamente restituido á liberdade

A policia passou uma rigorosa busca ao quarto de D. Isolda onde se encontraram algumas joias e vestidos. Porque a morta era uma pessoa de bom gosto, vestindo sempre pela ultima moda.

Pode concluir-se — com a certeza de não se andar longe da verdade — que o suicidio foi motivado por desgostos de amor.

LANIFICIOS
VIRGILIO ARRAIANO
COVILHA
Vendas directamente ao consumidor de fazendas para fatos de homem ou senhora
PEDIR AMOSTRAS

A TARDE PARLAMENTAR

AS CAMARAS E OS CONSTRUCTORES

O deputado Cancela de Abreu e o sr. dr. Afonso Costa

A sessão abre ás 3,30, com o general Sousa Rosa a comandar. Tavares de Carvalho, tenente-coronel, finge que lê a acta.

Ouve-se a voz monarquica de Paulo Cancela:

—Então isto nunca mais começa, sr. presidente!?

Antonio Maia — quem diria? — conversa amigvelmente com o coronel Freiria.

Albino Marçal tem agora a palavra. Ninguem ouve, ninguem presta atenção, ninguem quere saber. E' uma perfeita cura de repouso.

Torres Garcia, de colete branco, lavado e engomado, fala de Coimbra e da estrada da Beira, a proposito do projecto que autorisa as camaras municipais a embargar as obras que não obedeçam ás necessarias condições de segurança. E' uma medida muito simpatica tendente a pôr cobro ao procedimento criminoso dos chamados «gaioleiros», que movidos apenas pelo interesse, descuram a beleza e a segurança dos predios que constroem.

Abilio Marçal pretende retirar a emenda que apresentou Paulo Cancela requere contra-prova. Foi feita a vontade de Abilio Marçal.

Passa-se á discussão do artigo 2.º, que manda vistoriar os predios que ameacem ruina, condição «sine-qua-non» para as camaras municipais tomarem a deliberação de mandar demolir ou reparar esses predios.

Alguns deputados mandaram para a mesa propostas de emenda.

*

Pulo Cancela diz que pediu a palavra para um negocio urgente. Sousa Rosa responde que não se esqueceu ainda. Ha uma certa curiosidade em ouvir o deputado monarquico. No entanto, sabe-se já de antemão que a Camara rejeitará o seu negocio urgente.

Sousa Rosa informa que Paulo Cancela pretende convidar o dr. Afonso Costa a vir ao Parlamento.

Nunes Loureiro exclama:

—Essa agora é nova! E' nova!

A nota que o deputado monarquico mandou para a mesa é do teor seguinte:

«Encontrando-se no paiz o sr. dr. Afon. Augusto da Costa, desejo ocupar-me, em negocio urgente, da necessidade de este senhor deputado ser convidado a comparcer na Camara, a fim de dar conta de todos os seus actos oficiais como representante do governo português na Conferencia da Paz e em outras, e de tudo o mais em que, na referida qualidade, teve intervenção, de modo a o paiz ser finalmente inteirado, como é seu direito, do modo como os seus interesses teem sido defendidos e dos resultados obtidos».

Almeida Ribeiro pede a palavra e diz em tom solemne:

—Este lado da Camara está convencido de que o sr. dr. Afonso Costa, no desempenho das missões de que foi encarregado, fez coisas muito interessantes. De resto, esteve sempre dependente do ministerio dos Estrangeiros, a quem deu conta dos seus actos. A Camara não pode, portanto, aprovar o negocio urgente do sr. Cancela de Abreu.

Paula Cancela responde:

—Consta-me que o sr. dr. Afonso Costa não deu conta dos seus actos ao poder executivo, não enviando os seus relatorios ao ministerio dos Estrangeiros; portanto, estamos ainda hoje sem saber qual foi o resultado dos seus trabalhos.

A Camara rejeitou o negocio urgente. Paulo Cancela requereu a contra-prova. Como não desse resultado, contentou-se em exclamar:

—Prova-se que a democracia ainda tem idolos de cristal — de cristal de rocha da Serra da Estrela.

Brito Camacho e Lino Neto aprovaram o negocio urgente.

Passa-se em seguida á discussão orçamental, aprovando-se tudo e mais alguma cousa.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140